

BC amplia o acesso a leilões

Mônica Izaguirre

De Brasília

O Banco Central editou na sexta-feira uma circular permitindo que todos os bancos — e não mais só os credenciados a operar com a autoridade monetária (dealers) — tenham acesso aos "leilões de dinheiro" (operações de go-around). Segundo o chefe do Departamento de Mercado Aberto (Demab), Sérgio Goldenstein, isso vai facilitar a vida de instituições que estavam encontrando dificuldade em financiar suas carteiras de títulos, sobretudo as que estão carregadas de papéis de longo prazo.

Os dealers poderão atuar nos leilões apenas como corretores, podendo levar propostas de outras instituições. Isso tira deles o risco de ficar com os papéis em caso de incapacidade da contraparte para

honrar a operação. Se a operação não for honrada, o BC é quem fica com os títulos. O dinheiro injetado pelo BC por intermédio de operações com os dealers sempre ajudou a dar liquidez ao mercado secundário de papéis federais, na medida em que os recursos tomados no BC podem ser repassados a outras instituições, por intermédio de operações compromissadas (venda temporária de títulos, envolvendo compromisso de recompra ou revenda).

O problema é que, em função dos temores pré-eleitorais, muitos dealers passaram a fazer restrições a papéis de longo prazo — seja recusando o financiamento, seja pedindo taxas mais altas no interbancário. Essa resistência em negociar títulos gerou "empocamento de liquidez", afirma Goldenstein, referindo-se à concentração de recursos em poucas instituições.